

**Quadras de esportes em condições de uso adequado no Brasil:
influência no ensino-aprendizagem nas aulas de Educação Física (2015)**
**Sports courts in conditions of proper use in Brazil: influence on teaching-learning in
Physical Education classes (2015)**

**Canchas deportivas en condiciones de uso adecuado en Brasil:
influencia en la enseñanza-aprendizaje en las clases de Educación Física (2015)**

Recebido: 16/06/2020 | Revisado: 18/06/2020 | Aceito: 22/06/2020 | Publicado: 02/07/2020

Valderi Nascimento Viana

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0885-5834>

Instituto Federal do Amapá, Brasil

E-mail: wallderinascimento@gmail.com

Amanda Alves Fecury

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5128-8903>

Universidade Federal do Amapá, Brasil

E-mail: amanda@unifap.br

Rosilene Ilma Ribeiro de Freitas

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2742-9408>

Universidade Federal do Pará, Brasil, Brasil

E-mail: rosijo40@gmail.com

Carla Viana Dendasck

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2952-4337>

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil

E-mail: prof.cp@hotmail.com

Maria Helena Mendonça de Araújo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7742-144X>

Universidade Federal do Amapá, Brasil

E-mail: ma.helenam@hotmail.com

Keulle Oliveira da Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3127-0380>

Universidade Federal do Pará, Brasil, Brasil

E-mail: profakeulle@gmail.com

Iracely Rodrigues da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2878-9536>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: iracely@ufpa.br

Elisângela Claudia de Medeiros Moreira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1450-0829>

Universidade Federal do Pará, Brasil, Brasil

E-mail: claudia.moreira@bol.com.br

Jones Souza Moraes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9328-5591>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: jhones244@hotmail.com

Euzébio de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8059-5902>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: euzebio21@yahoo.com.br

Claudio Alberto Gellis de Mattos Dias

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0840-6307>

Instituição: Instituto Federal do Amapá, Brasil

E-mail: claudio.gellis@ifap.edu.br

Resumo

A área da educação sofreu diversas mudanças ao longo do tempo, e junto a ela, a Educação Física. A Educação Física Escolar tem como objetivo cultivar reflexões pedagógicas. A falta ou a baixa qualidade de uma quadra de esportes pode trazer efeitos negativos para a aula de Educação Física. O objetivo deste trabalho é mostrar os índices de quadras de esportes em condições de uso adequado no Brasil em 2015, e sua influência no ensino-aprendizagem nas aulas de educação física. A abordagem deste estudo é qualitativa, com um sutil viés quantitativo, sem recorrências aos métodos estatísticos rígidos. A pesquisa quantitativa foi realizada com o banco de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Os resultados mostram que as escolas privadas têm maior índice de quadras de esportes em condições adequadas de uso do que as escolas públicas. A quadra de esportes adequada para uso na escola mostra-se grande importância para o processo de ensino-aprendizagem nas aulas de educação física. Através de uma quadra com uma infraestrutura adequada, o aluno tem a oportunidade de

vivenciar outras manifestações corporais, assim, fazendo com que o educando tenha uma visão do todo em relação a cultura corporal criada pelo homem.

Palavras-chave: Quadras poliesportivas; Educação esportiva; Prática de esporte; Aprendizagem; Ensino.

Abstract

The area of education has undergone several changes over time, and along with it, Physical Education. School Physical Education aims to cultivate pedagogical reflections. The lack or low quality of a sports court can have negative effects on the Physical Education class. The objective of this work is to show the rates of sports courts in conditions of proper use in Brazil in 2015, and their influence on teaching-learning in physical education classes. The approach of this study is qualitative, with a subtle quantitative bias, without recurrence to rigid statistical methods. The quantitative research was carried out with the database of the Brazilian Institute of Geography and Statistics - IBGE. The results show that private schools have a higher rate of sports courts in adequate conditions of use than public schools. The sports court suitable for use at school is of great importance for the teaching-learning process in physical education classes. Through a court with an adequate infrastructure, the student has the opportunity to experience other bodily manifestations, thus, making the student have a vision of the whole in relation to the body culture created by man.

Keywords: Multisport courts; Sports education; Sport practice; Learning; Teaching.

Resumen

El área de la educación ha sufrido varios cambios a lo largo del tiempo y, junto con ella, la educación física. La educación física escolar tiene como objetivo cultivar reflexiones pedagógicas. La falta o baja calidad de una cancha deportiva puede tener efectos negativos en la clase de Educación Física. El objetivo de este trabajo es mostrar las tasas de canchas deportivas en condiciones de uso adecuado en Brasil en 2015, y su influencia en la enseñanza-aprendizaje en las clases de educación física. El enfoque de este estudio es cualitativo, con un sesgo cuantitativo sutil, sin recurrencia a métodos estadísticos rígidos. La investigación cuantitativa se realizó con la base de datos del Instituto Brasileño de Geografía y Estadística - IBGE. Los resultados muestran que las escuelas privadas tienen una mayor tasa de canchas deportivas en condiciones adecuadas de uso que las públicas. La cancha deportiva adecuada para su uso en la escuela es de gran importancia para el proceso de enseñanza-aprendizaje en las clases de educación física. A través de un tribunal con una infraestructura adecuada, el

estudiante tiene la oportunidad de experimentar otras manifestaciones corporales, lo que hace que el estudiante tenga una visión del todo en relación con la cultura corporal creada por el hombre.

Palabras clave: Canchas multideportivas; Educación deportiva; Practica deportiva; Aprendizaje; Enseñanza.

1. Introdução

A preocupação com uma estrutura física, específica, e adequada para funcionar como escola, ocorreu com o Brasil República, não significando a inexistência de prédios. O período Imperial deixou escolas públicas em situação de miséria e abandono. Neste período, o acesso era precário ou inexistente. As existentes eram insuficientes para atender a demanda da população (Freitas, 2014).

Após a proclamação da independência, a reformulação da educação começou a ser debatida. A educação física já estava presente como parte do componente curricular. Entretanto, o campo da pedagogia estava puramente sob o controle de pessoas com tendência religiosa, médica ou militar. Não havendo espaço para educadores, tampouco para a educação física (EF), toda estratégica política e metodológica do processo educacional estava visando satisfazer os interesses pessoais (Pereira & Gomes, 2018).

A Constituição Federal de 1891, fomentou a dualidade entre uma educação para o povo e uma para a classe dominante, além das diferenças entre a escola pública e privada. Enquanto a classe dominante era destinada a universidades, a classe trabalhadora, eram destinadas as escolas primárias e profissionalizantes. Uma recebendo uma educação para ser dirigente enquanto a outra uma educação livresca, rasa e treinada para ofício (Trevisan, 2019).

A área da educação sofreu diversas mudanças ao longo do tempo, e junto a ela, a Educação Física. Em 1996, uma nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) foi promulgada, substituindo a versão anterior, de 1971, ampliando os direitos educacionais, a autonomia de ação das redes públicas, das escolas e dos professores. A Educação Física na legislação educacional brasileira atual é tratada no parágrafo 3º do artigo 26 da LDB. A legislação prevê “A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica” (Brasil, 1996).

São várias as definições de Educação Física, pois estas vão depender do ideário pedagógico. A proposta adotada nesse trabalho, é de uma educação física critico-superadora. Sendo assim, a educação física escolar tem como objetivo cultivar reflexões pedagógicas. Levar

o educando a reflexões sobre as formas de representações históricas o qual o homem foi criando do mundo, que podem ser entendidas como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas. Sendo assim, o estudo e reflexão da cultura corporal, configurando em temas como jogo, luta, dança, esporte, ginástica, mímica, entre outros (Silva, 2016; Soares et al., 1992).

A cultura corporal é uns dos objetos de estudo da Educação Física. Ter espaços apropriados para uso são necessários para o trabalho das diversas manifestações culturais. A quadra de esportes faz parte dos espaços essenciais. Uma quadra não é um local vazio, esse lugar expressa conhecimento, tudo em sua volta são recursos que servem para educar, socializar, introduzir práticas e modos de vida. Uma escola precisa ter em sua infraestrutura uma quadra poliesportiva. Em sua arquitetura deve conter cobertura, vestiários, arquibancadas e um chão demarcado em cores diferentes, sinalizando as dimensões dos espaços para as diversas praticas corporais (Moreira, 2015).

Uma infraestrutura escolar ponderadamente pensada tem a capacidade de impactar no planejamento das aulas de Educação Física. No meio das temáticas da cultura corporal, pode-se trabalhar através de atividades extracurriculares ou até mesmo fazer parte do currículo temáticas como a saúde. Essas atividades extracurriculares podem proporcionar aos alunos a oportunidade de vivenciarem e aprenderem conteúdos diversificados da EF. Quando se trabalha com a temática saúde, a Educação Física é capaz de trazer uma reflexão sobre saúde que ultrapassa as questões biológicas, como a ausência de doenças. Entretanto, como uma questão multifatorial relacionada a saúde (Devide, 2003).

O estudo de Teixeira (2015) aponta que os alunos da Educação Básica (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio) são mais ativos fisicamente em escolas que possuem um ambiente físico adequado para as aulas. E também, junto com as condições de infraestrutura, o trabalho dos professores de educação física pode ser influenciado. Os alunos que são fisicamente ativos apresentam um melhor condicionamento físico e bem-estar psicológico. Além disso, em comparação a rendimento escolar, alunos ativos têm um melhor desempenho do que os alunos sedentários, provavelmente, possuem um processamento cognitivo mais rápido (Gonçalves et al., 2015; Silva, 2017).

A falta ou a baixa qualidade da quadra de esporte pode trazer efeitos negativos para a aula de educação física. As condições precárias, a má conservação da quadra esportiva, pátios, pistas etc., podem contribuir para a desvalorização da Educação Física na visão do educando. A falta de uma quadra que atenda às necessidades da aula de educação física, proporciona um ambiente/momento desinteressante. A disposição de uma adequada estrutura física escolar que

possibilite a mínima condição para a prática, torna-se um dos fatores fundamentais para aplicação de uma aula de educação física com uma aprendizagem significativa (Freitas, 2014)

No processo de aprendizagem o desenvolvimento intelectual está intrincado ao desenvolvimento social e emocional do aluno. As experiências emocionais, neurológicas, relacionais e ambientais fazem parte desse processo de aprendizado, acarretando em mudança de comportamento e pensamento. O aluno através desse processo o qual o novo conhecimento se relaciona com o prévio, vai ressignificar o conteúdo, deixando o diferenciado e rico. (Franco, 2010; Moreira, 2017). Assim, reforçando Delors et al. (2010) e Mussi et al. (2019) com os quadros pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Aprender é o resultado da interação entre estruturas mentais e o meio ambiente.

Educar é desenvolver e possibilitar o projeto humano, criando as condições para que o homem consiga “ser mais”; é a relação dialógica entre o educador e o educando; é passar das percepções ingênuas e aparentes da realidade as percepções críticas e desveladoras do mundo, é conscientizar. Com a conscientização, se educa para a visibilidade, para desalienar, educando para outros mundos possíveis (Freire, 2018; Gamboa, 2010).

Na medida que um novo conteúdo é apresentado e incorporado as estruturas de conhecimento do aluno, ele vai se relacionar com o conhecimento prévio que o educando traz de sua experiência de vida. A partir disso, o conteúdo ganha um significado. Ao contrário, ela se torna mecânica ou repetitiva, uma vez que se produziu menos essa incorporação e atribuição de significado, e o novo conteúdo passa a ser armazenado isoladamente ou por meio de associações arbitrárias na estrutura cognitiva (Diascânio, 2019).

Com base nas informações acima, o objetivo deste estudo é mostrar os índices de quadras de esportes em condições de uso adequado no Brasil em 2015, e sua influência no ensino-aprendizagem nas aulas de Educação Física.

2. Metodologia

A produção de um trabalho científico deve estar conectado à ciência, a fim de investigarmos um tema importante da nossa pesquisa (Pereira et al., 2018). Nesse sentido, o método científico dá suporte aos pesquisadores para tomadas de decisões no decorrer de uma pesquisa. A natureza desta pesquisa é qualitativa, com um sutil viés quantitativo, sem recorrer às análises estatísticas rígidas. Para Creswell (2007) as abordagens quantitativa e qualitativa não necessariamente se excluem. Inclusive, nos anos iniciais do século XXI, observou-se um

aumento significativo de pesquisas na área educacional que utilizam métodos mistos (Farra & Lopes, 2013).

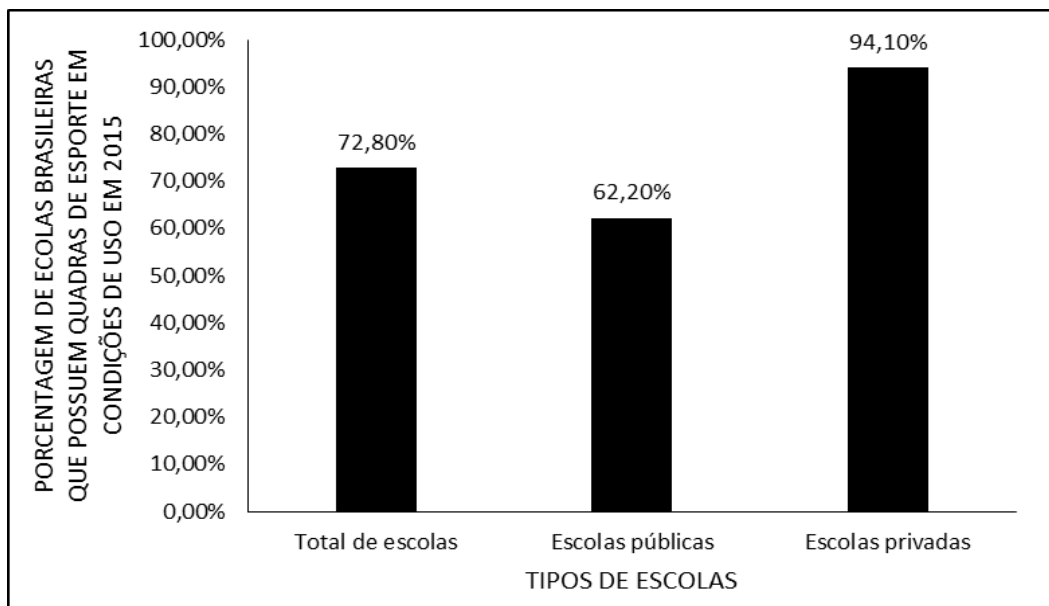
Recorreu-se à técnica de documentos, que consiste na busca por documentos como arquivos, diários, biografias, registros estatísticos que possam auxiliar em uma pesquisa (Pereira et al., 2018). Desse modo, a busca por dados estatísticos foi realizada no banco de *dados do* Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. A coleta dos dados nacionais ocorreu por etapas: A) Entrou-se no site do IBGE (www.ibge.gov.br/pt/incipio.html), clicou-se no menu na aba “Estatísticas” subsequente na opção “Por tema”. Deslizou-se para “Sociais” e consecutivamente “Educação”. B) Uma nova página foi iniciada e na seção “Principais produtos deste tema:” clicou-se na opção “PeNSE-Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar”. C) Continuando em uma nova página, selecionou-se “Edições” escolhendo-se os dados do último Censo no ano de 2015, clicou-se em “Tabelas”, na área de tabelas, selecionou-se a seção “**Amostra 1**”, a opção “1.02—Esportes na Escola”. D) Realizou-se o *download* do arquivo, coletaram-se os dados das escolas públicas e privadas das Grandes Regiões e Unidades da Federação.

Após a tabulação dos dados, eles foram analisados de forma qualitativa, como preconiza Pereira, et al., (2018), nesta abordagem é importante registrar as impressões dos pesquisadores sobre o objeto de estudo em questão. Além disso, as duas abordagens, qualitativa e quantitativa não se excluem, mas se complementam no presente estudo.

3. Resultados e Discussão

A Figura 1 mostra a porcentagem de escolas brasileiras que possuem quadras de esporte em condições de uso em 2015. As escolas privadas têm o melhor resultado geral comparada as escolas públicas e ao total geral brasileiro.

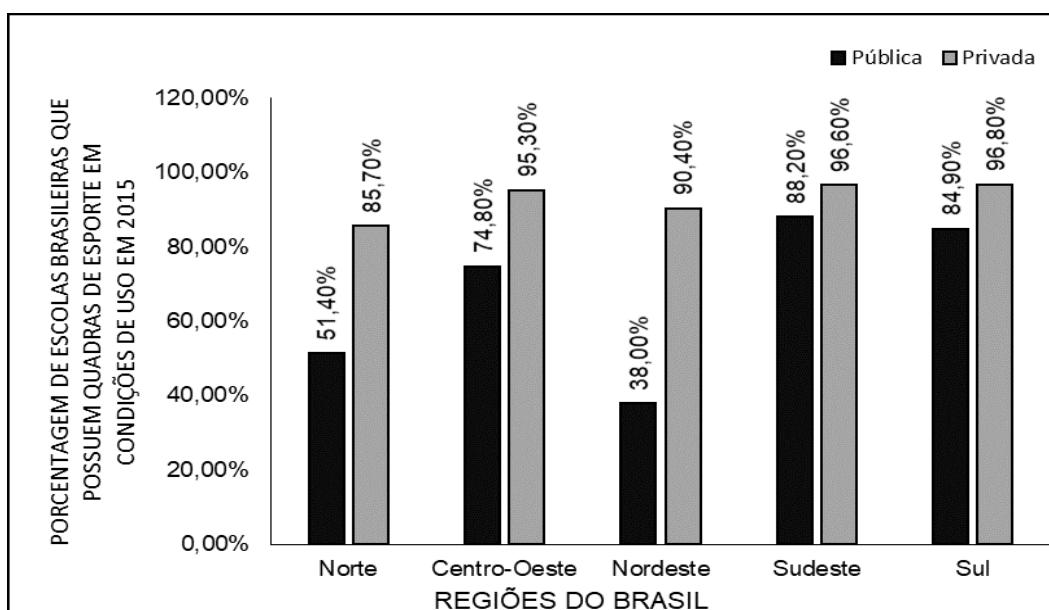
Figura 1 - Mostra a porcentagem de escolas brasileiras que possuem quadras de esporte em condições de uso em 2015.



Fonte: Autores, com base nos dados da pesquisa.

A Figura 2 mostra a taxa de quadras de esportes de escola pública e privada em condições de uso em todas as regiões do Brasil. Evidencia-se o baixo número de espaço em condições de uso nas escolas públicas das regiões do Norte e Nordeste. Na região Sudeste, Sul e Centro-Oeste os números das escolas públicas foram mais satisfatórios e próximos da escola privada.

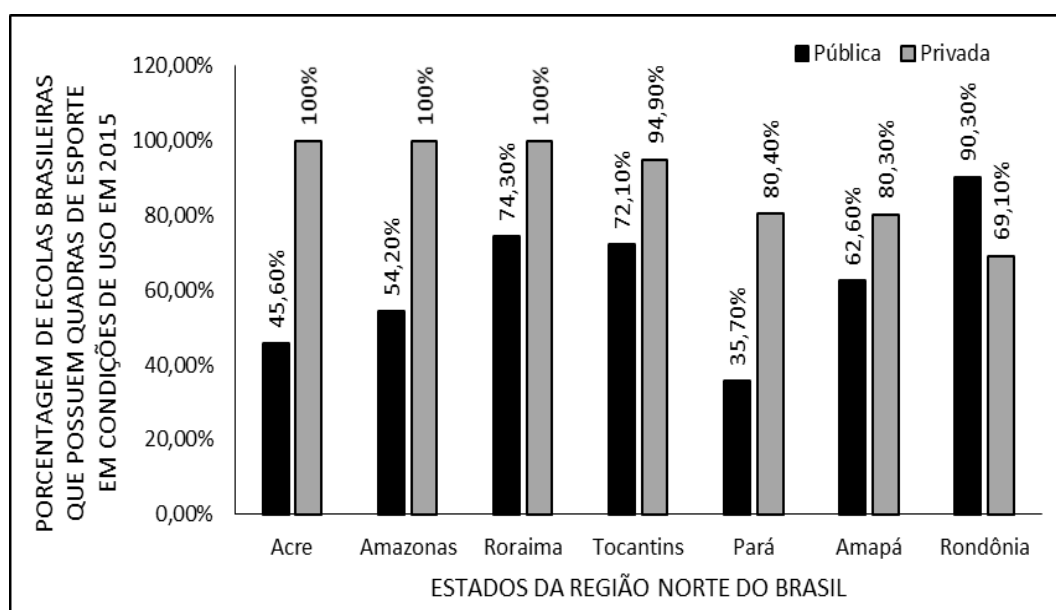
Figura 2 - Mostra a porcentagem da escola pública e privada das regiões do Brasil que apresentam uma quadra com condições de uso em 2015.



Fonte: Autores, com base nos dados da pesquisa.

A Figura 3 mostra a porcentagem de escolas brasileiras da região norte que possuem quadras de esporte em condições de uso em 2015. O estado de Rondônia tem o melhor índice (90,3%) e o estado do Pará tem a pior taxa de escolas públicas com quadra de esportes em condições de uso (35,7%). Em relação a escola privada, apenas Rondônia tem o índice abaixo de 80%. Nas demais regiões de 80% a 100% das escolas possuem uma quadra de esporte em condições para as aulas de educação física e atividade extracurricular.

Figura 3 - Mostra a porcentagem de escolas brasileiras da região norte que possuem quadras de esporte em condições de uso em 2015.



Fonte: Autores, com base nos dados da pesquisa.

A porcentagem de escolas particulares com uma quadra de esportes adequada mostra apenas uns dos diversos aspectos que as diferenciam das públicas (figura 1). A escola pública recebe investimento do governo, mas mesmo com esses recursos os resultados de qualidade, tanto de infraestrutura como de ensino, são inferiores aos números da escola privada. Com essa realidade a escola pública demonstra as suas fragilidades, assim, podendo ocasionar a baixa autoestima dos funcionários e alunos (Trevisan, 2019).

Na região Sudeste, Sul e Centro-Oeste os números das escolas públicas foram mais satisfatórios e próximos da escola privada (Figura 2). Esses dados revelam que as escolas dessas regiões têm uma melhor estrutura. O espaço físico adequado é um requisito para que o aprendizado possa acontecer. A estrutura física em condições de uso não é sinônimo de

qualidade de ensino, mas colabora para que o aprendizado aconteça com maior facilidade e fluidez (Freitas, 2014).

As escolas que não oferecem um espaço físico adequado para o uso, assim a desmotivação tende a ser uns dos obstáculos durante as aulas de educação física. Isso pode levar a evasão dos alunos no período de aula, pois buscam outras maneiras (e em outros locais) para vivenciar sua atividade motora. Os educandos trocam as quadras, os espaços escolares, para buscar em locais extraescolares experiências corporais que lhe trazem satisfação e aprendizado como parques, praças, clubes, academias, festas (Freitas, 2014). O aluno então mostra desinteresse na prática escolar e não da experiência da cultura corporal (Novais & Avila, 2015).

Na região norte assim como nas demais, as escolas particulares têm os melhores números sobre a presença de uma quadra de esportes adequada na escola (Figura 3). Uma quadra de esporte para o uso tem que ter no mínimo uma cobertura e chão adequados. A falta de uma cobertura na quadra de esporte torna-se bastante prejudicial por conta das alterações climáticas de cada localidade. Com a variedade climática e pelo motivo de não ter uma cobertura nas quadras das escolas a saúde do professor de educação física pode acabar sendo prejudicada, diminuindo a atuação pedagógica deste. Os alunos, também sofrem as consequências da mudança de temperatura e pela estrutura modificada da quadra de esportes: chão desnivelado, com buracos, sem demarcações, podendo provocar acidentes gerando ferimentos (Sampaio & Wilhelms, 2017).

As aulas de Educação Física, por falta de espaço adequado, sofrem mudança de planejamento. A chuva ou o calor, por exemplo, podem fazer com que os espaços para as práticas sejam improvisados em praças, parques, ou corredores das escolas. Essas adaptações acabam gerando reclamações de outros funcionários da escola ou do local usando para o improvisado. Com as adaptações realizadas ocorre a alteração do objetivo da aula, que seria a promoção de qualidade de vida e educação pela prática motora adequada (Novais & Avila, 2015).

Em relação as escolas públicas, segundo a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), o estado tem o dever de manter a qualidade do ensino mínima proporcionando aos discentes os materiais e locais mínimos para ocorrer a aprendizagem (Brasil, 1996). Os recursos junto com espaços necessários não são corretamente disponibilizados, e quando ocorrem o são forma precária, o que prejudica a qualidade do ensino (Novais & Avila, 2015).

Sem um apoio de políticas públicas a Educação Física não acontece como um local ou território de ensino. As verbas públicas destinadas à compra de equipamentos e materiais, acabam não sendo disponibilizadas para manutenção ou para promoção de eventos como

campeonatos, festivais ou apresentações. É preciso oferecer também segurança aos alunos, junto com a oportunidade de vivenciar outras manifestações corporais, buscando não se restringir apenas ao esporte. Adaptações são normalmente necessárias, mas não deve ser tornar uma prática docente corriqueira (Novais & Avila, 2015).

Para a educação física ter o *status* de ensino na escola pública são necessários que investimentos adequados para a manutenção de sua infraestrutura e ter, desde o projeto de construção escolar, uma arquitetura que pense na prática pedagógica da educação física escolar

4. Considerações Finais

A quadra de esportes adequada para uso na escola mostra-se grande importância para o processo de ensino-aprendizagem nas aulas de Educação Física. Através de uma quadra com uma infraestrutura adequada, o aluno tem a oportunidade de vivenciar outras manifestações corporais, assim, fazendo com que o educando tenha uma visão do todo em relação a cultura corporal criada pelo homem.

A estrutura física em condições de uso oportuniza um aprendizado além da exposição de conteúdo. Ocorre a valorização de toda experiência do aluno e o novo conteúdo passa a ser armazenado, relacionando-se com o antigo, assim ganhando um significado. Acredita-se que mais pesquisas devam ser realizadas a fim de acompanhar o panorama dessa disciplina, para que sua importância se equipare as demais, como era no passado.

Referências

Brasil. (1996). *LEI N° 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. Brasília DF: Casa Civil da Presidência da República.

Creswell, J. W. (2007). *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Porto Alegre: Artmed.

Delors, J., Al-Mufti, I. a., Amagi, I., Carneiro, R., Chung, F., Geremek, B., Gorham, W., Kornhauser, A., Manley, M., Quero, M. P., Savané, M.-A., Singh, K., Stavenhagen, R., Suhr, M. W., & Nanzhao, Z. (2010). *Educação: um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI*. Cortez Editora.

Devide, F. P. (2003). Educação física escolar como via de educação para a saúde. In M. Bagrichevsky, A. Palma, & A. Estevão (Eds.), *A Saúde em Debate na Educação Física* (pp. 137-150). EDIBES.

Diascânio, J. M. (2019). *Coletânea acadêmica interdisciplinar lusófona*. Autografia.

Farra, R. A. D., & Lopes, P. D. C. (2013). Métodos mistos de pesquisa em educação: pressupostos teóricos. *Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente*. (24), 3, 67-80.

Franco, M. d. G. L. (2010). *Aprendizagem numa visão psicopedagógica - como acontece?* Universidade Cândido Mendes]. Rio de Janeiro RJ.

Freire, P. (2018). *Conscientização*. Cortez Editora.

Freitas, H. B. (2014). *A importância do espaço físico e materiais pedagógicos para as aulas de educação física na escola pública do município de Unai - MG* Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil]. Buritys MG.

Gamboa, S. A. S. (2010). A dialética na pesquisa em educação: elementos de contexto. In I. Fazenda (Ed.), *Metodologia da pesquisa educacional* (pp. 93-115). Cortez.

Gonçalves, F., Costa, T., Lima, M., & Carvalho, C. (2015). Influência das atividades extracurriculares no rendimento. *Motricidade*, 11(4), 212.

Moreira, L. M. R. (2015). *Infraestrutura física da Educação Física escolar: uma análise em escolas municipais da cidade de Ouro Preto - MG* Universidade Federal de Ouro Preto]. Ouro Preto MG.

Moreira, M. A. (2017). Grandes desafios para o ensino da física na educação contemporânea. *Revista do Professor de Física*, 1(1), 1-13.

Mussi, R. F. d. F., José, H. P. M., Azevedo, D. P. d., Amorim, A. M. d., & Petroski, E. L. (2019). O Ensino da Antropometria na Escola: Uma Proposta na Educação em Saúde *Revista Cenas Educacionais*, 2(1), 14-28.

Novais, N. R. S., & Avila, M. A. (2015). Análise dos recursos físicos e materiais às aulas de educação física em escolas públicas estaduais em Ilhéus, BA. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, 14(2), 32-42.

Pereira, A. S. M., & Gomes, D. P. (2018). Educação Física no Brasil: percurso histórico educacional de 1851 a 2017. *Lecturas: Educación Física y Deportes*, 22(238), 94-101.

Pereira A.S., et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [e-book]. Santa Maria. Ed. UAB/NTE/UFSM. Disponível em:
https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1.

Sampaio, A. A., & Wilhelms, E. (2017). Implicações na prática pedagógica da Educação Física Pela ausência da quadra de esportes coberta. *BIOMOTRIZ*, 11(2), 31 - 51.

Senna, S. R. C. M., & Dessen, M. A. (2015). Reflexões sobre a saúde do adolescente brasileiro. *Psic., Saúde & Doenças*, 16(2), 217-229.

Silva, I. S. F. d. (2017). *Prática esportiva e sua relação com o rendimento escolar em escolares do ensino secundário de João Pessoa* Universidade Federal da Paraíba]. João Pessoa PB.

Silva, M. B. (2016). Desenvolvimento do psiquismo e formação de conceitos científicos: apontamentos para a Educação Física. *Psicologia Escolar e Educacional*, 20(3), 533-542.

Soares, C. L., Taffarel, C., Varjal, E., Castellani L, F., Escobar, M. O., & Bracht, V. (1992). *Metodologia do Ensino da Educação Física*. Editora Cortez.

Trevisan, M. D. (2019). Relações entre o esvaziamento da função simbólica e o desinteresse discente pelas rotinas escolares. *Educação em Foco*, 22(36), 113-131.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Valderi Nascimento Viana – 20%

Amanda Alves Fecury – 10%

Rosilene Ilma Ribeiro de Freitas – 0.5%

Carla Viana Dendasck – 10%

Maria Helena Mendonça de Araújo – 10%

Keulle Oliveira da Souza- 10%

Iracely Rodrigues da Silva – 0.5%

Elisângela Claudia de Medeiros Moreira – 0.5%

Jones Souza Moraes – 0.5%

Euzébio de Oliveira – 10%

Claudio Alberto Gellis de Mattos Dias – 10%